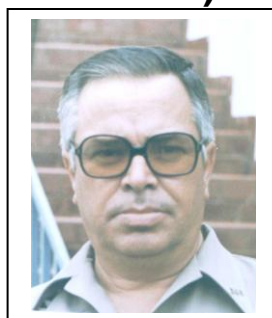


1990 -O DUQUE DE CAXIAS E A MANIPULAÇÃO DA HISTÓRIA (MEMÓRIA)



Cel CLÁUDIO MOREIRA BENTO

Historiador Militar e Jornalista, Presidente e Fundador da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS) e da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS) e sócio benemérito do Instituto de Geografia Militar e História Militar do Brasil (IGHMB) e emérito do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e correspondente da Academias de História de Portugal, Espanha, Argentina e equivalentes do Uruguai e Paraguai. Integrou a Comissão de História do Exército do Estado- Maior do Exército 1971/1974. Presidente emérito fundador das academias Resendense e Itatiaense de História e sócio dos Institutos Históricos de São Paulo ,Rio de Janeiro ,Rio Grande do Sul, Santa Catarina Ceará, Mota Grosso do Sul etc. Foi o 3º vice presidente do Instituto de Estudos Valeparaibanos IEV no seu 13º Encontro em Resende e Itatiaia que coordenou o Simpósio sobre a Presença Militar no Vale do Paraíba, cujas comunicações reuniu em volumes dos quais existe exemplar no acervo da FAHIMTB doado a Academia Militar das Agulhas Negras. É Acadêmico e Presidente Emérito fundador das Academias Resende e Itatiaense de História, sendo que da última é Presidente emérito vitalício e também Presidente de Honra. Coursou a ECEME 1967/1969. E foi instrutor de História Militar na AMAN 1978-1980, onde integrou comissões a propósito dos centenários de morte do General Osório, Marques do Herval e do Duque de Caxias Dirigiu o Arquivo Histórico do Exército 1985/1990. E correspondente dos CIPEL, IHGRGS, Academia Sul Rio Grandense de Letras e Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas É sócio correspondente do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso. Foi Diretor Cultural e da Revista do Clube Militar no seu Centenário em 1987. Possui o Curso de Analista A da Escola Nacional de Informações em 1975. É Comendador do Mérito Militar e possui 5 prêmios Literários. Ecreveu a História do Exército no Rio Grande do Sul composto de 21 volumes.

ARTIGO DO AUTOR DIGITALIZADO PARA DISPONIBILIZÁ-LO NO SITE DA FAHIMTB WWW.AHIMTB.ORG.BR EM LIVROS E PLAQUETAS E CÓPIA IMPRESSA NO ACERVO DA FAHIMTB DOADO A AMAN EM BOLETIM ESPECIAL 002 DE 17 NOV 2004 E INTEGRADO AO PERGAMUM DE BIBLIOTECAS DO EXÉRCITO



1990 -O DUQUE DE CAXIAS E A MANIPULAÇÃO DA HISTÓRIA (MEMÓRIA)

DE UNS TEMPOS PARA CÁ, A HISTÓRIA DO BRASIL VEM SOFRENDO UMA MANIPULAÇÃO SEM PRECEDENTES, COM OBJETIVOS DE NATUREZA POLÍTICA IDEOLÓGICA. UM DOS ALVOS PREFERIDOS DOS MANIPULADORES OU CÍVICO-MASOQUISTAS, SEGUNDO CLASSIFICAÇÃO FELIZ DE UM SOCIÓLOGO, TEM SIDO O DUQUE DE CAXIAS, EM QUE PESE SUA BRILHANTE TRAJETÓRIA DE CIDADÃO E SOLDADO E A CONSAGRAÇÃO COMO PACIFICADOR. AS FALSAS ACUSAÇÕES CONTRA ELE SÃO: 1) HAVER ANIQUILADO, EM PATI DO ALFERES (1838), COMANDANDO TROPA DO EXÉRCITO, O QUILOMBO DE MANOEL CONGO, ELIMINANDO ESTE E VÁRIOS DE SEUS COMPANHEIROS; 2) HAVER COMBINADO COM OS MAIS ALTOS CHEFES FARROUPILHAS, DAVID CANABARRO E LUCAS DE OLIVEIRA, A TRAIÇÃO DO EXÉRCITO FARRAPO QUE TERIA OCORRIDO EM 14 NOV 1844, NO CERRO DE PORONGOS, RESULTANDO GRANDES PERDAS DE VIDAS ENTRE INTEGRANTES DO CORPO DE LANCEIROS NEGROS; 3) HAVER, NA GUERRA DO PARAGUAI, EM COMBINAÇÃO COM O PRESIDENTE MITRE, LANÇADO CADÁVERES DE COLÉRICOS, NO RIO PARAGUAI, PARA, LEVADOS PELA CORRENTEZA, CONTAMINAREM OS OPOSITORES DAQUELE PRESIDENTE, NA ARGENTINA.

QUANTO À PRIMEIRA MANIPULAÇÃO, QUEM LIQUIDOU O QUILOMBO MANOEL CONGO FORAM TROPAS LOCAIS DA GUARDA NACIONAL E DE PEDESTRES, AO COMANDO DO SUPERIOR DA GUARDA NACIONAL DE VASSOURAS. PESQUISA COMPETENTE DA OAB, SOB O ASSUNTO, CHEGOU A ESTA CONCLUSÃO. CAXIAS ERA ENTÃO COMANDANTE DA POLÍCIA MILITAR DO RIO DE JANEIRO, QUE PROTEGIA O GOVERNO CENTRAL. ELE SÓ FOI A VASSOURAS PARA CERTIFICAR-SE QUE A REVOLTA DE MANOEL CONGO NÃO IRIA ATINGIR A FÁBRICA DE PÓLVORA DE ESTRELA, O QUE SERIA UM GRANDE PROBLEMA DE SEGURANÇA NACIONAL, POIS ERA A ÚNICA DO BRASIL.

QUANTO A PORONGOS, O OFÍCIO EM QUE SE BASEIA A FALSA ACUSAÇÃO É FORJICADO OU FALSO. E TEM PRODUZIDO TANTA CONFUSÃO, COMO AS CARTAS FALSAS QUE TERMINARAM PROVOCANDO A REVOLUÇÃO DE 1922 E A ATA FALSA DO CLUBE MILITAR (1922), NA QUAL SE ATRIBUÍA AO TEN ALGAYER OFENSAS GRAVES A ALTAS AUTORIDADES DO EXÉRCITO PRESENTES À ASSEMBLÉIA¹.

CAXIAS, ALIÁS, EM 1.º MAR 1845, PELO CONVÊNIO DE PONCHE VERDE, TORNOU-SE PIONEIRO ABOLICIONISTA, AO GARANTIR, POR SUA CONTA E RISCO, E CONTRARIANDO INSTRUÇÕES SUPERIORES, A SEGUINTE CLÁUSULA:

1A reunião não houve e o Ten Algayer não estava no Rio. Enfim, foi uma invenção que prosperou e assumiu foros de verdade. Mas, apesar de havermos esclarecido o fato, em "Letras em Marcha" de Ago 1989, continua a produzir efeitos, inclusive no livro *Soldados Salvadores*, editado pela BIBLIEx e de autoria de um brasilianista. É conveniente, para alguém que alimente alguma dúvida sincera a respeito do assunto, consultar a obra indicada a seguir e proceder a uma rigorosa crítica da fonte em foco: — MINISTÉRIO DA GUERRA. *Ofícios do Barão de Caxias*. Rio de Janeiro, Imprensa Militar, 1950.

"SÃO LIVRES E COMO TAIS RECONHECIDOS TODOS OS CATIVOS QUE SERVIRAM À REVOLUÇÃO FARROUPILHA."

(ASSUNTO QUE TRATAMOS EXAUSTIVAMENTE NOS TRABALHOS: "O NEGRO NA SOCIEDADE DO RGS" (PAIEGRE, IEL, 1975) E "O EXÉRCITO E A ABOLIÇÃO", IN "A DEFESA NACIONAL" N? 743, MAI/JUN 89).

QUANTO À ACUSAÇÃO DE CONLUIO ENTRE CAXIAS E O PRESIDENTE MITRE, PARA CONTAMINAR ARGENTINOS COM CÓLERA, O GENERAL JONAS CORREA, ENTÃO PRESIDENTE DO IGHMB EM VISITA AO MUSEU MITRE QUANTO À ACUSAÇÃO DE CONLUIO ENTRE CAXIAS E O PRESIDENTE MITRE, PARA CONTAMINAR ARGENTINOS COM CÓLERA, O GENERAL JONAS CORREA, ENTÃO PRESIDENTE DO INSTITUTO DE GEOGRAFIA E HISTÓRIA MILITAR DO BRASIL, SEGUINDO INDICAÇÕES DE QUE DOCUMENTO COMPROBATÓRIO ENCONTRAVA-SE NO MUSEU MITRE, EM BUENOS AIRES, DESLOCOU-SE ATÉ LÁ. E O DOCUMENTO QUE ENCONTROU FOI UM SÓRDIDO PANFLETO DE PROPAGANDA POLÍTICA, USADA, À ÉPOCA, PELA OPOSIÇÃO, CONTRA O PRESIDENTE MITRE, QUANDO ESTE ESTAVA COMANDANDO, EM CAMPANHA, A GUERRA DA TRÍPLICE ALIANÇA CONTRA O PARAGUAI.

É POSSÍVEL QUE MAIS CEDO OU MAIS TARDE, OS AUTORES DESSAS MANIPULAÇÕES HISTÓRICAS VENHAM A RESPONDER POR SUAS LEVIANDADES, PERANTE O TRIBUNAL DA HISTÓRIA, A SER VERDADEIRA A MÁXIMA POPULAR: "A MENTIRA TEM PERNAS CURTAS."

O "CÍVICO-MASOQUISMO BRASILEIRO" PRECISA SER COMBATIDO E DESMASCARADO. E ESTA É UMA TAREFA PARA A FAMÍLIA, O MAGISTÉRIO E A IMPRENSA, COM APOIO EM HISTORIADORES DIGNOS DESSE NOME.

GOSTARÍAMOS DE VER ERRADICADAS, DEMOCRATICAMENTE, POR REAÇÃO DA SOCIEDADE, MANIFESTAÇÕES FALSAS E ALEIVOSAS, COMO A QUE EU VI EM CURSO DE HISTÓRIA, NO MUSEU NACIONAL, EM 1984, DE PARTE DE UM PROFESSOR UNIVERSITÁRIO FLUMINENSE TRANSMITIR A SEUS INGÊNUOS E DESAVISADOS DISCÍPULOS: "O DUQUE DE CAXIAS FOI USEIRO E VEZEIRO EM EXPULSAR POSSEIROS EM TERRAS FLUMINENSES." É UM ABSURDO, MAS FUI TESTEMUNHA DESSA ATITUDE INSÓLITA QUE, AO PRETENDER DENEGRIR A MEMÓRIA DE CAXIAS, DENEGRIU O MAGISTÉRIO SUPERIOR DE HISTÓRIA.